

BODES DO ASFALTO



A Maçonaria sobre rodas, que “faz poeira” nas estradas brasileiras

TEXTO: MELISSA SAYKI E MELANIE RETZ
ENTREVISTA: MELANIE RETZ

Elas são polêmicas, atiçam a curiosidade das pessoas e causam furor por onde passam. Adeptos do motociclismo, decidiram abraçar suas paixões: moto, estrada e liberdade. Mas o que os difere de outros motoqueiros? À primeira vista, nada: são motos estilosas, capacetes, cabelos ao vento, jaquetas de couro e uma boa “dose” de adrenalina nas veias. Mas, quando se vê mais de perto, uma espécie de farol de neblina esclarece qualquer dúvida: a característica marcante do motoclube “Bodes do

Asfalto” é que todos os seus integrantes são maçons.

Dando nome aos bodes

Certamente, você deve estar se perguntando: e esse nome curioso, como surgiu? De acordo com o fundador do grupo, Edson Fernando Sobrinho, essa foi uma forma bem-humorada de identificá-los com a Maçonaria. “O nome tem origem antiga, quando os supersticiosos, por desconhecimento, associavam as seitas secretas aos Adoradores do Bode. Então, usamos a expressão para brincar um com o outro, além do fato de que o animal vive livre e não se adapta a limites de cercados”, explica. No brasão do

grupo, o bode pilota uma motocicleta. Estampado nas costas, o desenho facilita o reconhecimento nas estradas.

Caprinos no retrovisor

Segundo Sobrinho, o motoclube é uma face diferenciada da Maçonaria: mais alegre, ativa, e, assim como a dos outros maçons, fraterna e solidária. Olhando para os “Bodes do Asfalto”, vê-se o reflexo da Maçonaria, mas com uma pitada a mais de aventura: “de certa forma, somos a imagem pública de uma entidade secreta e secular que, para muitos, é sisuda e rigorosa, mas nós queremos mostrar o contrário: somos iguais à sociedade em que vivemos”, afirma. A

ideia do motoclube – fundado em 1º de agosto de 2003, na cidade de Feira de Santana, na Bahia – surgiu a partir de conversas entre maçons na internet, sendo que o plano inicial era apoiar os “irmãos” motociclistas em viagens, em caso de necessidade. Dessa forma, aproximaria maçons de diferentes cidades, criando uma rede de fraternidade motociclista.

“Barbichas” ao vento

O que os “bodes” não esperavam é que, em tão pouco tempo, o motoclube se tornaria um dos maiores do País, totalizando, hoje, 3.200 integrantes com facções na Bélgica, nos Estados Unidos, na

que andam sempre na frente, deixando poeira para aqueles que não acompanham seu ritmo: “Estamos em constante movimento, quem fica atrás ou parado acumula pó”, brinca Sobrinho.

Sem pisca-alerta

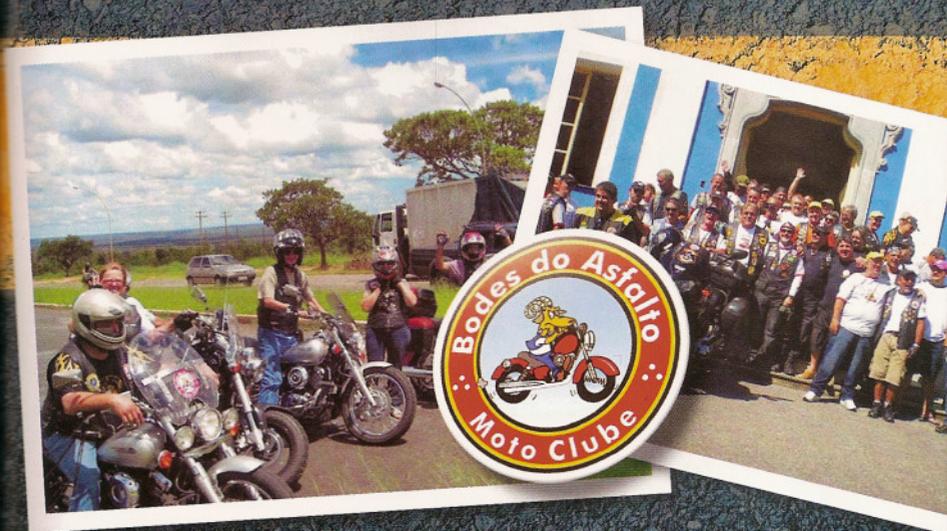
Quem pensa que os “irmãos” motociclistas se reúnem apenas para curtir a estrada se engana. Eles também promovem atividades esportivas e filantrópicas. “A Maçonaria tem por prática fazer suas



Vida sem fronteiras

Andar de moto é um estilo de vida. Quem conhece, se apaixona.

O movimento, que ganha novos adeptos a cada ano, já foi mostrado em vários clássicos do cinema, como “O Selvagem”, “Sem Destino” e “Diários de Motocicleta”. A receita de felicidade desses aventureiros é viver com liberdade e emoção, mas isso não significa que são malucos, arruaceiros ou irresponsáveis. Pelo contrário, muitos motoclubes, como o “Bodes do Asfalto”, são organizados, seguem um estatuto próprio e sentem prazer em pilotar uma motocicleta, respeitando a natureza, as regras de trânsito e os companheiros estradeiros. Para quem desconhece, o motociclismo é um universo que envolve um leque de atividades paralelas, como o mototurismo e o motoclubismo, vertentes consideradas apaixonantes por seus adeptos. Quanto aos tombos e as cicatrizes, isso não importa, pois todos nós estamos sujeitos a quedas. Para eles, a grande satisfação é sentir que tudo valeu a pena!



Guiana Francesa, no Japão, no Chile, no Uruguai e no Paraguai. E eles continuam se multiplicando: no Brasil, aceitam novas filiais em qualquer cidade, desde que haja mais de três participantes no local. Sendo assim, cada representação tem seu “point” regional, onde se organizam os encontros. E mesmo com o grande crescimento, o grupo continua mantendo seu principal objetivo: unir os motociclistas maçons sob o lema “Nós fazemos poeira”. Os integrantes acreditam

ações sociais sem torná-las públicas, os ‘bodes’ também”. Os membros do grupo ainda participam de eventos, promovidos por eles ou por outros motoqueiros, com o objetivo de aproximar pessoas e compartilhar conhecimentos, histórias e experiências. Para esses aventureiros, não importa a quantidade de cilindradas ou o modelo da moto, o que os move é o espírito de liberdade e fraternidade que corre em suas veias e no asfalto das estradas do Brasil e do mundo. **H**